

EFEITO DOLARIZAÇÃO

MALAN EMAGRECE E FUMA MAIS

Pedro Malan encerrou a semana na mesma cadeira que ocupa há mais de quatro anos. O presidente Fernando Henrique Cardoso empenha-se em negar que pretenda tirá-lo de lá. "Vamos acabar com a boataria de que o ministro cai ou está fraco", diz o presidente. Todas essas garantias, porém, não significam que Malan passa por dias felizes.

O ministro come pouco desde a desvalorização cambial e tem cinco quilos a menos, segundo a revista Época desta semana. Sua família está fora de Brasília, passa férias em um sítio em Goiás. Enfrentando insônia, Malan aproveita a casa vazia para se reunir durante a noite — e parte da madrugada — com sua equipe. Às vezes vai ao Palácio da Alvorada, chamado pelo presidente Fernando Henrique.

Habitado a fumar cachimbos, o ministro também consome agora caixas de charutos durante o trabalho. É uma maneira de diminuir a tensão dos dias que atravessa. "Como o médico só proibiu cigarros e não charutos, não o desobedeço", diz aos amigos. Essa

novidade importada no dia a dia de Malan trouxe inevitáveis efeitos colaterais para o bolso.

Em grau menor, a verba do gabinete do ministro também foi abalada pela crise. Ele toma diariamente três copos de vitamina de banana ou de suco de laranja. Sua secretária compra frutas na banca em frente ao ministério, com dinheiro do Erário. Antes da desvalorização, cada laranja custava R\$ 0,50. Agora, são R\$ 0,60 por unidade.

O vendedor Sebastião Manoel da Silva diz que não pode atender os apelos do governo para não mexer nos preços. "Eu tenho que cobrar mais caro para ter lucro", explica Silva, instalado na calçada ao lado do Ministério da Fazenda.

Na verdade nenhum de seus custos aumentou ainda. Mas Silva acha que em breve vai ter que pagar mais caro pelo frete do produto. É a expectativa de inflação encarecendo-se de elevar os preços, literalmente ao alcance da vista de Malan. Mas até agora a secretária o poupou da informação do amargo aumento do preço do suco.

André Corrêa



Quebra de rotina na Fazenda: suco de Malan ficou mais caro com a crise